

## Educação antirracista e PIBID: produção de sequências didáticas para o combate ao racismo desde a educação básica.

Eva Cristina Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente da área de Letras – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Avaré

### Apresentação

O trabalho com a educação antirracista exige saberes e competências valiosos para o combate ao racismo estrutural que ainda fere nossa sociedade. Nesse sentido, no intuito de promover e praticar esta ação, no contexto do Programa de Iniciação Científica PIBID 2020 – 2022, no qual eu participava como coordenadora titular, foram orientados, elaborados e aplicados sequências didáticas que contemplassem uma educação antirracista.

A ação ocorreu no âmbito do curso de Letras ofertado pelo IFSP – Campus Avaré. Os discentes participantes do programa utilizaram os conhecimentos adquiridos no curso de Letras, em especial, o de Semiótica norte-americana, para formular os materiais e aplicar, com todas as dificuldades que enfrentamos em época de ensino remoto.

Portanto, considerando a incontestável relevância dessa prática e a importância de publicizar materiais como estes que possam ser utilizados por outros profissionais da educação e gerar ações políticas, governamentais, institucionais e sociais, disponibilizamos os materiais produzidos sob a orientação e supervisão, também, de outros docentes do curso de Letras atuantes no programa à época.

Trabalhar a educação antirracista por meio de docentes da educação básica é construir gerações antirracistas, é promover a formação omnilateral, isto é, a formação integral do ser. É fato que a educação para ser básica, ela também precisa ser antirracista. Abaixo, os trabalhos elaborados.

## Referências:

CAVALLEIRO, Eliane. “Discriminação Racial e Pluralismo nas Escolas Públicas da Cidade de São Paulo”, in **Educação Anti-racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal 10639/03**. Brasília, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FRANCISCO, Eva Cristina; SCOPARO, T. R. M. T. Semiótica, Ensino e Consciência Negra: uma análise filmica. **REVISTA CONTEMPORÂNEA DE EDUCAÇÃO**. , v.15, p.76 - 97, 2020.

FRANCISCO, Eva Cristina; SCOPARO, T. R. M. T. **Os signos educativos em Felicidade por um fio: uma abordagem às relações étnico-raciais**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021, v.1. p.138.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PENN, Gemma. Análise semiótica de imagens paradas. In: Bauer, Martin W. e Gaskell, George. **Pesquisa Qualitativa Com Texto, Imagem, e Som – um Manual Prático**. Petrópolis, Vozes, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. Publicidade, vídeo, arte, literatura, instituições. São Paulo: Thomson, 4a. edição, 2018.

SCOPARO, Tânia Regina Montanha Toledo. **Entre romance e filme: leitura e ensino em Lavoura Arcaica. Tese** (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 336 p. 2017.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA:  
ENSINO FUNDAMENTAL  
(caderno do professor)**

Andressa Victória de Assis Britto (organizadora)  
Renan A. F. Bolognin (orientador)

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID  
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO –  
CAMPUS AVARÉ

## SUMÁRIO

Tema: desigualdade racial .....	4
---------------------------------	---

## TEMA: DESIGUALDADE RACIAL (6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

Andressa Victória de Assis Britto<sup>1</sup>

### 1. Apresentação da situação

#### Conversa com o professor:

A aprendizagem acontece de diferentes maneiras e quanto mais possibilidades são exploradas, melhor. Para envolver todos os alunos e desenvolver mais autonomia e coletividade, a roda de conversa é uma ótima metodologia que pode ser aplicada em todas as salas de aula. Ela é essencial para que o aluno se sinta ouvido e aceito. Neste momento, ele deve se sentir à vontade para se expressar livremente, confiando que suas ideias serão respeitadas.

Nesse sentido, sugiro a você, professor, que faça uma roda de conversa e levante questões sobre a desigualdade e o preconceito racial. Por exemplo, para o início dos trabalhos, você pode levar os alunos a discutirem questões como:

- O que é desigualdade racial?
- No Brasil, existe desigualdade e preconceito racial?
- Você acredita que o preconceito racial determina a desigualdade?
- Em que ambiente é possível perceber a desigualdade racial?

Professor: leve os alunos a refletirem sobre a desigualdade e o preconceito racial, com base nas respostas dadas por eles. Sugiro 15 minutos para a realização dessa atividade de introdução.

### 1.1 Entendendo o tema

#### O que é desigualdade racial?

A desigualdade racial é a diferença em oportunidades e condições de vida que ocorre em função da etnia de uma pessoa. Negros, índios e mestiços são exemplos de grupos que enfrentam desafios decorrentes de processos históricos de segregação.

Quando se trata da desigualdade racial, portanto, trata-se da desigualdade existente entre grupos étnicos. A desigualdade racial é o resultado de processos históricos, culturais e políticos baseados na crença da superioridade de algumas "raças". No Brasil, a escravidão é o episódio cujas consequências são mais explícitas em relação à desigualdade racial. Com a abolição da escravatura, em 1888, a população negra foi integrada à sociedade de maneira marginalizada. O preconceito contra negros ainda se mantém no imaginário de parte dos brasileiros e diariamente vemos casos de racismo no Brasil.

Condições diferentes de acesso à educação, saúde, segurança e moradia, por exemplo, são barreiras enfrentadas por negros e outras etnias minoritárias no mundo todo e em especial, nos países onde as políticas de segregação foram mais severas.

Para entender o que é desigualdade racial, assista ao vídeo "Desigualdade racial no Brasil – 2 minutos para entender!", disponível em: <https://youtu.be/ufbZkexu7E0>.

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Letras Português/Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Avaré. Bolsista do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).



É importante aprender sobre esse tema e refleti-lo em situações cotidianas. Nesse sentido, assista a dois vídeos com exemplos de desigualdade racial. O primeiro vídeo é um trecho da série *As visões da Raven*, disponibilizado em: <https://youtu.be/EWMPuXDhZDs>, e o segundo é da série *Todo mundo odeia o Chris*, disponibilizado em: <https://youtu.be/OmaypQabH94>.

Professor: sugiro a leitura de dois livros que abordam a questão racial: *Olhos D'água* da escritora Conceição Evaristo e *A resposta* de Kathryn Stockett (que deu origem ao filme *Histórias Cruzadas*). Essas são sugestões para que você, professor, possa, inicialmente, entender e refletir sobre o tema proposto para a aula. Sugiro também 15 minutos para a realização dessa atividade.

## 1.2 Debate sobre os vídeos

### Conversa com o professor:

Dentre as vantagens do debate na sala de aula está o aprendizado sobre o respeito às regras de organização do evento e às diversas opiniões das outras pessoas.

O professor deve conduzir o debate de maneira a demonstrar que para vivermos em comunidade, temos a hora de falar, de esperar, de ouvir, além do modo de discordar ou concordar.

Nesse sentido, sugiro a você, professor, fazer um debate com os alunos. Assim, eles poderão expressar suas opiniões, com base no que foi aprendido e refletido até esse momento da aula.

A partir da explicação sobre o que é desigualdade social e assistir aos vídeos, responda:

- Você achou justo o que aconteceu com a Raven? Por quê?
- Você considera que todas as pessoas sejam iguais, ou seja, devem ser tratadas da mesma maneira independente da cor de suas peles?
- De que forma o preconceito racial determina a desigualdade?
- Você acha que o branco tem mais privilégio do que os negros?

Professor: sugiro 30 minutos para a realização desse debate.

## 1.3 Análise da tirinha:

Leia a tirinha a seguir:



<https://images.app.goo.gl/ZpNqgcDSL1squWi96>

Após a leitura, responda:

1. Qual é a questão polêmica apresentada pelo cartunista Alexandre Beck?

---

---

---

2. Na sua opinião, qual o motivo de o policial perguntar às duas crianças sobre a nota fiscal das bicicletas?

---

---

---

3. Por que a menina carregava consigo a nota fiscal de sua bicicleta?

---

---

---

Professor: sugiro 10 minutos para realizar essa atividade de leitura e interpretação.

## 2. Produção final

Professor: sugiro oferecer 25 minutos de sua aula para o início da produção do texto dos alunos. Após o tempo determinado, peça aos alunos que finalizem e revisem seu texto em casa e o tragam para a próxima aula.

Você estudou e refletiu bastante sobre a desigualdade racial e agora chegou o momento de sua produção.

Essa produção é importante para que o professor verifique o que você aprendeu até agora. Vamos lá!

Produza um texto de 1 parágrafo sobre o debate realizado em sala de aula.

- Escreva o que você entendeu sobre desigualdade racial.
- Apresente o que mais te chamou atenção no debate.
- Aponte as reflexões mais relevantes.
- Não se esqueça de deixar seu texto coeso e coerente.

## 3. Pesquisa

Faça uma pesquisa em jornais, revistas e/ou *websites* na internet sobre celebridades negras, brasileiras ou estrangeiras, e escolha uma.

- Traga o nome, uma fotografia e qual sua profissão.
- Apresente para o professor e para seus colegas de turma a celebridade escolhida.
- Explique o motivo de essa pessoa ter se tornado famosa.

Professor: Para finalizar, a pesquisa servirá para desconstruir e corrigir os estereótipos e a invisibilidade dos negros constatada em materiais pedagógicos, especificamente nos textos e ilustrações contidas nos livros didáticos. Sugiro os 5 minutos finais da aula para propor a pesquisa.

É chegado o final dessa nossa unidade de trabalho. Após a produção dos textos, junto com seus colegas de sala, orientados por seu professor, organize um mural no pátio da escola para que outros alunos e professores possam conhecer a opinião de vocês e também refletir sobre esse tema de extrema importância.



## Referências

POR que incentivar o debate na sala de aula para engajar os alunos? Portabilis. Disponível em: <https://blog.portabilis.com.br/debate-na-sala-de-aula/#:~:text=Dentre%20as%20vantagens%20do%20debate,opini%C3%B5es%20diversas%20das%20outras%20pessoas.&text=Separar%20a%20sala%20de%20aula,um%20discurso%20e%20uma%20estrat%C3%A9gia>. Acesso em: 18 Mai. 2021.

AGENDA Edu. Roda de conversa: como usar essa estratégia na sala de aula. Jornada Edu. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/roda-de-conversa-como-usar-essa-estrategia-na-sala-de-aula/amp/>. Acesso em: 18 Mai. 2021

SIGNIFICADO de Desigualdade racial. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/desigualdade-racial/>. Acesso em: 18 Mai. 2021

DESIGUALDADE racial no Brasil – 2 minutos para entender! Superinteressante. Disponível em: <https://youtu.be/ufbZkexu7E0>. Acesso em: 18 Mai. 2021

TEMA: racismo na série As visões da Raven. Rogério Jorge 7. Disponível em: <https://youtu.be/EWMPuXDhZDs>. Acesso em: 18 Mai. 2021

EXPLICANDO o racismo de forma didática – Todo mundo odeia o Chris. Antonio Neto. Disponível em: <https://youtu.be/OmaypQabH94>. Acesso em: 18 Mai. 2021

SAYURI, J. O pai do menino de cabelo azul. Revista trip. Disponível em: [https://revistatrip.uol.com.br/trip/o-pai-do-amandinho-o-menino-de-cabelo-azul-que-reflete-sobre-arte-a-politica-e-direitos-humanos&utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=site-share-icon-amp](https://revistatrip.uol.com.br/trip/o-pai-do-amandinho-o-menino-de-cabelo-azul-que-reflete-sobre-arte-a-politica-e-direitos-humanos&utm_source=whatsapp&utm_medium=site-share-icon-amp)> Acesso em: 18 Mai. 2021

MUNANGA, Kabengele (organizador). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.



## Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Avaré

**Disciplina:** Português/Redação

**Professora:** Fernanda Lopes de Sá e Danuza Américo Felipe

**Série:** 1º Ano do Ensino Médio.

**Tema:** As influências e contribuições africanas na cultura brasileira.

**Habilidades (BNCC):** EM13LGG502, EM13LGG102 e EM13LP45

**Tempo da sequência didática:** Prevista para apenas uma aula (50 minutos).

**Materiais necessários para a sequência didática:** Computador ou celular; já que a aula será remota, os materiais serão disponibilizados digitalmente, tais como: vídeos, textos e imagens. Os alunos poderão usar o caderno ou algum aplicativo para escrever seus textos.

### AULA

**Organização da turma:** Ao decorrer da aula, os alunos serão divididos em grupos, de acordo com a afinidade de cada um, tendo por volta de 4 a 6 alunos por grupo; cada um deles, receberá um subtema voltado ao tema da aula (as influências e contribuições africanas na cultura brasileira) podendo ser os seguintes: culinária, língua, técnica, música e religião. Onde, por meio das notas compartilhadas na sala virtual RNP, deverão colaborar com comentários acerca de seus temas, de acordo com seus conhecimentos prévios do assunto.

**Introdução:** A aula deverá ter início com o(a) professor(a) lembrando aos alunos que alguns historiadores afirmam que a colonização só foi possível, pois os portugueses aprenderam sobre metalurgia, agricultura e mineração com os povos do continente africano, que além de amplo conhecimento técnico, já estavam habituados ao clima tropical. Então, falar brevemente da contribuição linguística e cultural que a África trouxe ao Brasil. Projetar na tela da RNP uma animação curta sobre os africanos, construída pelo Canal Enraizando. E a partir dela, discutirem: será que ainda nos dias de hoje o racismo está presente em nossa sociedade? Finalmente, a sala será dividida nos grupos especificados do tópico “organização da turma”, e o(a) professor(a) deverá complementar essa discussão com base no artigo de Izabel Cristina de Souza e Maria Cristina Figueiredo Aguiar Guasti “cultura

africana e sua influência na cultura brasileira”. É importante conhecer e contar as histórias da população negra, para se repensar práticas, valorizar essas pessoas e suas trajetórias. Assim, é imprescindível comentar sobre a estética negra e a valorização da sua beleza, para isso, será necessário colocar um vídeo curto sobre racismo e estética negra, narrado pelo fotógrafo Luiz Ferreira. Após a projeção desse curta, haverá outro debate, para relacioná-lo ao cotidiano e refletir sobre a imagem das pessoas ali expostas, bem como pensar na forma em que essa estética adentrou na cultura brasileira. O que trouxe para cá? Onde influenciou? Quais foram suas contribuições?

**Desenvolvimento:** Aqui, está listada as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos: discutir e debater coletiva e criticamente; assistir dois vídeos curtos; fazer anotações pertinentes; e, por fim, elaborar uma redação.

**Conclusão:** Para concluir, peça que os alunos elaborem uma redação – no máximo 30 linhas – dentro da temática abordada na aula, com base nas discussões e debates realizados. E para aprofundamento e apoio, deixe como sugestão que eles acessem ao site “portal da cultura afro-brasileira” onde há diversos textos sobre as influências africanas no Brasil, bem como, que eles assistam ao documentário menino 23, em que Sidney Aguilar e outros historiadores e especialistas irão delinear os contextos históricos, políticos e sociais do Brasil durante os anos 20 e 30, explicando como um caldeirão étnico como o Brasil absorveu e aceitou as teorias de eugenia e pureza racial, a ponto de incluí-los em sua Constituição de 1934.

**Avaliação:** A avaliação se dará através da produção textual, entretanto, com peso maior na participação de cada aluno nas discussões e debates realizados na aula, fosse através do chat, das notas compartilhadas ou mesmo pelo microfone.

**Referências:** CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Melanina sim: racismo e estética negra.** Youtube. Disponível em: <<https://youtu.be/e87wlfRiJQw>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

ENRAIZANDO. **Os Africanos - Raízes do Brasil.** Youtube. Disponível em: <<https://youtu.be/fGUFwFYx46s>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

**MENINO 23.** Direção: Belisario Franca. Produção: Maria Carneiro da Cunha. Youtube: Tamuia Ateu Ita, 2021. 1 vídeo (80 min). Disponível em: <<https://youtu.be/7wHNxOohoPA>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

SOUZA, Izabel Cristina de. **Cultura africana e sua influência na cultura brasileira.** Anais do XLI ENEBD. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/12906/1/510.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2021.



Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol - Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Avaré

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Eva Cristina Francisco

Orientandas: Kettyla Glazyellen Maria Soares de Almeida - licencianda do 5º período e Thainara Cristina Dias da Silva - licencianda do 5º período.

### Sequência Didática (Professor)

Tema: Literatura Afro-Brasileira: Carolina Maria de Jesus - conteúdo destinado à alunos do 1º ano do ensino médio.

#### 1. Apresentação do tema

Vocês sabem o que é Literatura e para o que ela serve? A Literatura - bem resumidamente - é a **arte da palavra**; seja a palavra escrita, falada ou, até mesmo, interpretada. A Literatura é muito importante já que é um instrumento para as pessoas manifestarem a sua visão de mundo e suas opiniões. No Brasil, temos autores incríveis como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Clarice Lispector, Rachel de Queiroz e tantos outros. Mas hoje, nós falaremos sobre uma autora muito importante para a Literatura Brasileira e também muito importante para a área da Literatura Afro-Brasileira. Vocês sabem o que é a Literatura Afro-Brasileira?

*Professor: como se trata de um mundo novo para os alunos, é muito importante que haja essa retomada introdutória sobre o conceito de Literatura para que esse mesmo conceito possa ser usado no decorrer da aula.*

#### 1.1 O que é a Literatura Afro-Brasileira?

A Literatura Afro-Brasileira, falando bem resumidamente, refere-se à escrita de autores e autoras negras, relatando suas vivências. E por que essa área é tão importante? Ela é muito importante por se tratar do ato político de escrever e por se tratar da voz da população negra que por muito tempo foi calada. A representatividade e a reconstrução de estereótipos racistas que foram criados para

inferiorizar a população negra são pontos importantíssimos da Literatura Afro-Brasileira. A escrita, para muitos deles, foi um processo de cura e poderemos ver isso muito bem na aula de hoje que estudaremos sobre ela - que é autora de um dos livros que já foi da lista obrigatória da Unicamp - a autora Carolina Maria de Jesus!! Autora de *Quarto de Despejo - Diário de uma favelada*.

*Professor: Nesse momento da aula, fazer alusões com a disciplina de História pode facilitar o entendimento dos alunos sobre a importância do estudo da Literatura Afro-Brasileira. Resgatar informações como o período que os negros foram escravizados, a dificuldade que encontraram no período pós abolição da escravatura, o racismo estrutural que permeia a sociedade e a dificuldade que pessoas negras encontram para realizar coisas simples como arranjar um emprego. Trazer alguns dados estatísticos também pode ser interessante.*

## 1.2 Introdução e apresentação sobre a autora

Como já falei para vocês, a autora que estudaremos hoje é a Carolina Maria de Jesus. Vocês já ouviram falar dela? Ela nasceu em Sacramento (MG) em 14 de março de 1914. Veio para São Paulo - na esperança de uma vida melhor. Morou na favela do Canindê; foi empregada doméstica e depois começou a catar papel para poder sobreviver e criar os filhos. Apesar de seus livros serem conhecidos hoje em dia - principalmente *Quarto de Despejo* - na época em que foram escritos não foi bem assim. Houve sim um reconhecimento, mas não o suficiente para que ela ficasse famosa. Carolina Maria faleceu no dia 13 de fevereiro de 1977.

Carolina Maria de Jesus disse em uma entrevista, uma das frases mais impactantes e que resume muito bem a sua escrita: "Quando eu não tinha nada o que comer, em vez de xingar eu escrevia. Tem pessoas que, quando estão nervosas, xingam ou pensam na morte como solução. Eu escrevia o meu diário. "

Vocês lembram que no começo da aula eu falei para vocês que a Literatura é a arte da palavra? Pois bem, Carolina Maria de Jesus era mestre na arte de escrever e usava muito bem as palavras; mesmo sem ter muito estudo, ela conseguiu dar voz às suas angústias e, por isso, que seu livro é atemporal. Conheça agora a Carolina Maria de Jesus:



Para saber mais sobre a vida dela, assista o vídeo a seguir:

*Caminhos da Reportagem - Carolina de Jesus, a escritora além do quarto*

<https://youtu.be/6AvUP-loYEQ>

*Professor: nesse momento é imprescindível que você saliente quão importante é a escrita na vida de uma pessoa e que a escrita é melhorada conforme a “bagagem” que o aluno carrega; além da “bagagem” pessoal, os conhecimentos adquiridos ao realizarem a leitura de livros.*

### **1.3 Introdução à obra “Quarto de Despejo”**

A obra *Quarto de Despejo - Diário de uma favelada* foi publicada pela primeira vez no ano de 1960 e, apesar da escrita simples, é uma obra de escrita impactante. Em seu diário, Carolina Maria de Jesus faz vários relatos do seu dia a dia; os relatos vão do dia 15 de julho de 1955 até o dia 1º de janeiro de 1960. (Tendo um salto entre os anos de 1955 e 1958). Nesse período, Carolina Maria mora na favela do Canindé, em São Paulo, com seus três filhos.

No livro podemos acompanhar diversas fases da vida da autora: fases em que o dinheiro é escasso e ela se preocupa em não poder alimentar os filhos e fases em que ela consegue um dinheiro a mais e pode comprar comida; além disso, Carolina Maria também descreve, em alguns momentos, sua relação com os vizinhos e também o decorrer do dia dela pegando recicláveis na rua. No final do livro, há um breve início do seu reconhecimento enquanto escritora. Em alguns momentos também há um salto de um dia para o outro porque ela fica alguns períodos sem



poder escrever. Abaixo tem um audiobook e um vídeo para vocês aprenderem mais sobre o livro:

Audiobook de *Quarto de Despejo*: <https://youtu.be/KWjADuj5FOs>

Vídeo explicativo sobre o livro: <https://youtu.be/ayW1pEPIUBQ>

*Professor: é interessante lembrar para os alunos que Carolina Maria de Jesus escreveu no período em que ocorre a 3ª geração do Modernismo no Brasil.*

#### 1.4 Importância da autora e da obra

A autora Carolina Maria de Jesus é muito importante já que trouxe em suas obras o retrato de uma mulher negra, periférica e mãe solo que conseguiu usar a escrita como instrumento de cura, ou pelo menos alívio da situação difícil em que vivia. Apesar de, em alguns momentos, a leitura ser um pouco mais dura, ela retrata o cotidiano de milhares de pessoas que vivem em favelas.

Sua obra é atemporal e, por isso, é tão importante ser lida, relida e estudada; porque trata-se de uma obra original: de escrita simples, realista e que traz sua vivência de forma sensível e com o amor pela leitura e pela escrita.

*Professor: salientar, novamente, quão importantes são a escrita e a leitura para a vida das pessoas e, por mais que às vezes não seja a solução para todos os problemas, ambas tornam a vida mais fácil.*

#### 1.5 Outros autores negros contemporâneos

Muitos outros autores negros têm deixado seu legado na atualidade. Vamos conhecer um pouco sobre alguns deles.

**Conceição Evaristo:** A autora é atualmente um dos maiores nomes da Literatura Afro-Brasileira e participa ativamente de movimentos que valorizam a cultura negra, além de participar de vários eventos. Conceição Evaristo escreveu grandes obras como: *Olhos d'água*, *Ponciá Vicêncio* e *Beco da Memória*.

**Paulo Lins:** O autor é conhecido mundialmente por sua obra *Cidade de Deus* que foi adaptada para os cinemas; a obra relata a vida das pessoas que moravam na favela Cidade de Deus na década de 60, no Rio de Janeiro. A última obra que publicou foi

em 2019 e se chama *Dois Amores*; também é o autor de *Desde que o samba é samba*.

Racionais MC's: O grupo formado em 1988 é o maior grupo de rap do Brasil e é formado por KL Jay, Ice Blue, Edi Rock e Mano Brown. Em suas músicas o grupo escreve sob a sua visão da realidade brasileira, denunciando o preconceito, a miséria e a violência. O primeiro álbum do Racionais MC's *Sobrevivendo no inferno* virou livro e está na lista de leitura obrigatória da Unicamp.

## 2. Atividades de fixação

- 1- Qual a importância da leitura e da escrita na vida de Carolina Maria de Jesus? E na sua?
- 2- A obra de Carolina Maria de Jesus foi elogiada por grandes nomes, como Clarice Lispector, que, ao ser intitulada por Carolina como "uma escritora de verdade", respondeu que: "Escritora de verdade é Carolina, que conta a realidade". Comente esta frase de Clarice Lispector. O que ela quis dizer com isso?
- 3- Você aprendeu nessa aula sobre a importância da autora Carolina Maria de Jesus e de sua obra. A partir disso, escreva sobre a importância dela enquanto autora negra e sobre a importância da Literatura Afro-Brasileira nos dias atuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12988-pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais>>. Acesso: 20 mai. de 2021.

DUARTE, Eduardo. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 31, p. 11-23, 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4846151>> Acesso: 12 mai. de 2021.

FRANCISCO. E. C.; SCOPARO. T. R. M. T. Semiótica, ensino e consciência negra: uma análise filmica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 34, p. 77-8,

set/dez. 2020. Disponível em: <  
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/35908/pdf>>. Acesso em: 20 mai. de  
2021.

GOMES DA SILVA, J. C. Carolina Maria de Jesus e os discursos da negritude:  
literatura afro-brasileira, jornais negros e vozes marginalizadas. *Revista História &  
Perspectivas*, v. 1, n. 39, 17 ago. 2009. Disponível em:  
<<http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/19189>> Acesso:  
13 mai. de 2021.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

RODRIGUES, Wallace; DE MORAIS, Patrícia Karla. O SILENCIAMENTO DAS  
VOZES SUBALTERNAS NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA  
OBRA "QUARTO DE DESPEJO", DE CAROLINA MARIA DE JESUS.  
**Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 13, n. 3, p. 503-515,  
2019. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/9245>>  
Acesso: 13 mai. de 2021.

## **Atividade Relações Étnico-Raciais: Preconceito Racial (8º ano)**

**Aluna:** Ana Sofia Alencar de Castro

**Orientador:** Professor Me. Alanderson Ramos de Melo

**Tema da sequência didática:** Preconceito Racial

**Objetivo da sequência didática:** Levantar reflexões sobre o que é preconceito racial, suas formas de existência e consequências.

### **Conteúdos a serem trabalhados:**

- Preconceito racial
- Participação em discussões orais de temas de relevância social
- Reflexões sobre contexto social e cultural - marcas do preconceito no cotidiano

### **Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:**

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

### **Materiais necessários:**

- Material audiovisual para reprodução dos curta-metragens
- papel e caneta/lápis para anotações
- cartolinas, canetas e lápis de cor.



### Justificativa:

No nosso dia a dia encontramos diversas formas de manifestação de preconceito, seja por cor da pele, religião, país de origem, aparência física, etc. Conforme o dicionário Michaelis, preconceito é definido como "conceito ou opinião formados antes de ter os conhecimentos necessários sobre um determinado assunto; opinião ou sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão; prevenção". Formas de preconceito geram desigualdade na sociedade, como é o caso da falta de oportunidade e rótulos que os negros passam em nossa sociedade. Diante disso, os professores são peças fundamentais para desconstruir o racismo, preconceito e discriminação em meio aos alunos, com o apoio de atividades que gerem reflexão e senso crítico diante da realidade em que vivemos.

Proposta 1: Inicialmente, converse com os alunos sobre preconceito racial. Leve os alunos a pensarem sobre alguns questionamentos como:

- O que é raça?
- O que é preconceito racial?
- Você já sofreu ou conhece alguém que já passou por alguma situação?
- Você se acha preconceituoso?

Levar o aluno a pensar sobre atitudes racistas no dia a dia é uma tarefa às vezes complexa, porém bastante necessária. Essas reflexões são necessárias para que o aluno consiga perceber suas vivências e preconceitos enraizados na sociedade, como também reconhecer seu lugar de origem. Por esse motivo a proposta do debate sobre o tema com os alunos se faz necessário. A proposta de criação de cartazes e depoimentos dos alunos sobre o tema, trazendo a realidade vivida por cada um acarretará em uma absorção do conhecimento de forma satisfatória e, com ela, a inserção de todo conhecimento na prática, no dia a dia. A partir do debate, analise as respostas obtidas a fim de compreender a homogeneidade de pensamentos da turma. Alguns poderão apresentar relatos marcantes ou até mesmo demonstrar insegurança para expor situações. Esse levantamento inicial fará com que a atividade seguinte tenha maior fixação e interpretação por parte dos alunos.

Proposta 2: Assista ao curta-metragem "O Xadrez das Cores" (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NavkKM7w-cc>).

Tempo de vídeo: 21min

Em seguida, debata sobre os seguintes aspectos:

- Qual a mensagem principal do curta-metragem?
- Quais são as atitudes que a senhora branca acha que a empregada fará de ruim? (*Roubar suas coisas de valores na gaveta, queimar a comida, levar coisas dela para casa - roubar; quebrar objetos*)
- Para a senhora branca, a empregada é paga para quê? Vocês concordam?

- Para a senhora branca, o que é xadrez? E por que ela disse que “preto só conhece xadrez na delegacia”?
- No começo do curta, os meninos brincavam de quê? E no final?
- Quando foi que a senhora branca mudou de ideia em relação à empregada preta?
- Você conhece alguém que passou por algo semelhante? Você já sofreu preconceito pela cor da sua pele?

Enriqueça o debate com o curta “Dúdú e o Lápis Cor da Pele”. Neste vídeo leve aos alunos a perceberem aspectos racistas enraizados na nossa cultura, que muitas vezes são alimentados por nós sem que percebamos, mas que exige nossa atitude para mudar e fazer a diferença na nova sociedade. Demonstre aos alunos o papel deles em refletir sobre a importância de mudar os conceitos e (re)iniciar uma nova perspectiva sobre as ações.

Proposta 3: Assista ao curta “Dúdú e o Lápis Cor da Pele”

[https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB\\_8b77U](https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U)

Tempo de vídeo: 19min

Em seguida, junte novamente os alunos em círculo e levante um debate sobre os preconceitos narrados no curta. Peçam que reflitam sobre as atitudes que são enraizadas pela nossa cultura (como a denominação da cor do lápis) e leve os alunos a pensarem no dia a dia, se eles já se depararam com situações assim. Caso necessário, cite expressões como “Serviço de preto”, “Inveja branca” para exemplificar frases que são usadas e que conotam racismo.

Após o debate, peça para os alunos realizarem uma pesquisa com parentes e amigos sobre preconceito que já ouviram ou passaram. É necessário que tragam frases, ditados, expressões ou nomes de objetos que são preconceituosos para a próxima aula. Após juntar todas as pesquisas, reúnam em grupos de 4 a 5 alunos e peça que eles compartilhem os materiais encontrados. Em seguida, escrevam cartazes que demonstram a valorização das raças e ações contra o preconceito racial para ser colado nas áreas comuns da escola.



## Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 19 de maio de 2021.

Curta Metragem "Dúdu e o Lápis Cor da Pele", dirigido por Miguel Rodrigues. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB\\_8b77U](https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U). Acesso em 18 de maio de 2021.

Definição Preconceito. Michaelis On-line. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=preconceito>. Acesso em 19 de maio de 2021.

Em boca fechada não entra racismo: 13 expressões racistas que devem sair do seu vocabulário. Disponível em: [https://www.geledes.org.br/em-boca-fechada-nao-entra-racismo-13-expressoes-racistas-que-devem-sair-seu-vocabulario/?gclid=Cj0KCCQjw16KFBhCgARIsALB0g8IUwvsXHG\\_utG9v7Xgy7MVOhhNhUnkMf6ymrqvEddZLb3G3EFLhhoaAoPwEALw\\_wcB](https://www.geledes.org.br/em-boca-fechada-nao-entra-racismo-13-expressoes-racistas-que-devem-sair-seu-vocabulario/?gclid=Cj0KCCQjw16KFBhCgARIsALB0g8IUwvsXHG_utG9v7Xgy7MVOhhNhUnkMf6ymrqvEddZLb3G3EFLhhoaAoPwEALw_wcB). Acesso em 19 de maio de 2021.

FRANCISCO, Eva Cristina; SCOPORA, Tania R.M Toledo; **Semiótica ensino e consciência negra: uma análise filmica**. Revista contemporânea de educação, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/rce/article/view/35908>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

O Xadrez das Cores (completo), por Marco Schiavon. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NavkKM7w-cc>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

PORFIRIO, Francisco. O que é preconceito. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-preconceito.htm>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

**DISCIPLINA:** Português.

**NOME DO PROFESSOR:** Lisandra Nascimento Queiroz.

**Professora Supervisora:** Danuza Américo Felipe de Lima.

**Turma/Série:** 6º ano.

**TEMA:** Cultura e Identidade: aplicação da lei 10.639 no âmbito do ensino da língua portuguesa.

### CONTEÚDOS TRABALHADOS

- Conhecimentos sobre a cultura africana;
- Conhecimentos sobre o gênero conto;
- Conhecimentos sobre contos africanos;
- A organização social: a habitação e o respeito pelo conhecimento dos mais velhos na cultura africana.
- 

### OBJETIVOS

- Ampliar os conhecimentos sobre contos de outra cultura;
- Ampliar o repertório sobre o gênero conto, por meio de leitura e análise do texto.

### HABILIDADES (BNCC)

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF69LP49) mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de

expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

### **Tempo da sequência didática**

2 aulas de 50 minutos cada.

### **Materiais necessários para a sequência didática**

- Conto “A menina que não falava”;
- Caderno para anotações;

### **Aula 1**

#### **Organização da turma**

Os alunos serão organizados em duplas para a leitura e diálogo sobre o material disponibilizado.

#### **Introdução**

**Tempo sugerido:** 15 minutos.

Inicia-se a atividade explicando sobre a diversidade da cultura brasileira, dos hábitos e costumes, dando como exemplo os gostos musicais do professor.

Em seguida, lança-se a pergunta: Vocês conhecem seus colegas?

#### **Desenvolvimento**

Tempo sugerido: 10 min.

Depois das respostas dadas pelos alunos, pede-se que se organizem em duplas, conversem e anotem sobre as diferenças entre os gostos, hábitos e costumes. A organização sugerida é que os alunos das carteiras do corredor troquem de lugar entre eles.

Tempo sugerido: 15 min.

Dialoga-se com os alunos, levando-os a perceberem que existem pessoas com gostos, ideias, culturas e outros pontos de vista diferentes dos deles. Em seguida, inicia-se uma exposição sobre alguns elementos da cultura africana (o professor pode eleger elementos das artes plásticas, músicas, tecidos, etc.). Aborda-se nesse momento a depreciação realizada sobre os africanos durante o período da colonização portuguesa e a noção de eurocentrismo, isto é, uma alegada e equivocada noção de superioridade europeia, que buscou justificar a escravização desse continente habitado por pessoas negras no período da colonização brasileira e conseqüentemente, dificultou a divulgação da cultura, costumes, bem como a contribuição técnica, humana e cultural para o Brasil e para toda a humanidade.

### **Conclusão**

Finaliza-se a aula orientando-os que pesquisem individualmente e compartilhem na próxima aula a respeito das contribuições e heranças dos povos africanos, aqui no Brasil, no âmbito dos contos, comida, conhecimentos técnicos, músicas, danças, etc.

Disponibiliza-se, para ser visto em casa, o link de um vídeo localizado no Youtube chamado Os Africanos -Raízes do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s>.

### **Avaliação**

A avaliação será contínua, através da observação em relação ao desempenho do aluno em se relacionar em grupo.

## **AULA 2**

### **Organização da turma**

A mesma da última aula.



## **Introdução**

Tempo sugerido: 10min.

Inicia-se a aula com a exposição dos alunos sobre suas pesquisas pedidas na aula anterior, focando nos contos encontrados.

## **Desenvolvimento**

Dá-se sequência com uma aula expositiva sobre o gênero conto e suas características. Logo em seguida, sugere-se uma leitura compartilhada entre as duplas do conto africano "A menina que não falava".

## **Conclusão**

Conclui-se a aula com uma discussão coletiva, focando as características da cultura tradicional do continente africano, contidas no conto. Nomeadamente, o espaço, o modo de viver da personagem, a sua relação familiar e a importância que os mais-velhos possuem na manutenção e propagação do conhecimento naquela sociedade. Finaliza-se solicitando que os alunos façam cartazes sobre o tema abordado.

## **Avaliação**

A avaliação será feita através da observação dos registros trazidos sobre a pesquisa pedida na aula anterior. Pode ser feito o registro do progresso de cada aluno, observando como ele se sai nas atividades. Se ao analisar esses registros, ainda houver algum estudante precisando avançar, podem ser solicitadas atividades ou trabalhos relacionados a temática abordada na sala de aula, levando assim a uma retomada dos saberes propostos aos estudantes no início da sequência didática.

## REFERÊNCIAS:

GUEDES, Ivan Claudio. *O que é sequência didática*. Disponível em: <https://www.icguedes.pro.br/sequencia-didatica-passo-a-passo/>. Consultado em 10\05\21.

<http://chc.org.br/artigo/a-menina-que-nao-falava/>. Consultado em 20/05/2021.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude usos e sentidos*. Autêntica, 2015.

## Anexo:

### A menina que não falava





**Ilustração Mariana Massarani**

Fazia tempo que o rapaz observava aquela moça. Sabia que estava apaixonado, porque sentia seu coração a ponto de explodir. Queria propor casamento, e foi conversar com os pais dela:

– Essa nossa filha não fala. Mas, caso consiga fazê-la falar, poderá se casar com ela – responderam os pais da moça.

O rapaz tomou coragem, aproximou-se da menina e começou a lhe fazer várias perguntas. Logo em seguida, começou a contar histórias engraçadas. Mas a menina não chegou a rir e não pronunciou uma só palavra. O rapaz desistiu e foi embora.

Depois desse, vieram outros pretendentes. Alguns eram até muito ricos, mas ninguém conseguiu fazer a moça falar.

O último pretendente era um rapaz muito pobre e mal vestido. Chegou dizendo aos pais da moça que estava apaixonado e que queria se casar com ela. E os pais responderam:

– Pessoas muito mais apresentáveis do que você e com muito dinheiro não conseguiram fazê-la falar. Não será você que vai conseguir! Nem pense nisso!

Mas o rapaz insistiu e pediu que o deixassem tentar a sorte. Para que o jovem deixasse de incomodar, os pais concordaram.

O rapaz pediu à moça que o acompanhasse até a sua roça para ajudar na colheita de milho e amendoim. O rapaz começou a colher, enquanto a moça apenas olhava.

Depois de muito trabalho, ao ver que o rapaz já tinha colhido quase tudo, a menina soltou uma pergunta:

– Como você consegue trabalhar tanto?

O rapaz começou a rir e pediu à moça que o acompanhasse de volta à casa dos pais dela. Chegando lá, o rapaz contou o que se tinha passado na roça. A questão foi discutida pelos anciãos da aldeia, e, finalmente, organizou-se um grande casamento.

***Este é um conto de origem africana, inspirado em <https://curadoriacolonastortas.wordpress.com/> e livremente adaptado pela CHC.***

# Relações Étnico- Raciais

Sequência didática em  
relação a animação: Kiriku e  
a Feiticeira

Nomes: Alexia Bianca da Silva, Paola  
Fernanda Santinon

Orientador: Prof. Alanderson Melo



## *Kiriku e a Feiticeira*

1999 / 1h 10min / Animação

Direção: Michel Ocelot

Roteiro Michel Ocelot, Michel Ocelot

Título original Kirikou et la sorcière

## Sequência didática:

➤ *Tema a ser trabalhado: Atividade Relações Étnico-Raciais*

➤ *Objetivos da sequência didática:*

- a. *Ampliar o repertório narrativo ao conhecer contos africanos;*
- b. *Conhecer e estudar práticas de dança e percussão africanas;*
- c. *Refletir sobre a relação entre homem e natureza em diferentes organizações sociais;*
- d. *Discutir sentimentos como o medo;*
- e. *Conhecer histórias e tradições africanas.*



➤ *Conteúdos a serem trabalhados: Introdução aos contos africanos; Arte africana.*

➤ *Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas : EF69EF01: Proposta para o bloco dos 6º ao 9º anos. “Experimentar, fruir e construir, na escola e fora dela, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários”.*

➤ *Tempo de execução da sequência didática : Uma aula.*

➤ *Materiais necessários para a execução das atividades da sequência: Local para exibição da obra e material de papelaria disponível.*

## *Detalhamento de cada aula da sequência:*

### **1ª Etapa: Exibição do Filme**

O professor pode exibir o filme sem nenhuma introdução, apenas cuidando para que o clima seja de silêncio e concentração. A linguagem e o conteúdo são bastante acessíveis a crianças de todas as idades.

### **2ª Etapa: Debate após o filme**

Após a exibição da obra, o professor deve conversar com os alunos sobre a experiência, resgatando suas impressões e questionamentos. Poderá também, fazer perguntas sobre o enredo, para que este seja retomado entre todos, evocando cenas, diálogos e outros elementos, como a música, a estética da animação, etc.

Nesta conversa, pode-se localizar geograficamente a história com os alunos, abordando a forma de vida desta pequena aldeia africana. Como está organizada a aldeia? Qual a função dos que ali vivem? O que necessitam para sua vida cotidiana, e quais são os seus problemas? Em que época poderia se passar a história? Como a natureza aparece no filme, e como as pessoas se relacionam com ela?

## *Finalização da sequência: AVALIAÇÃO;*

- Em muitos momentos do filme vemos que a dança e a música fazem parte da vida dos personagens, em momentos de reunião, celebração, tristeza, entre outros. Neste tipo de comunidade mostrada em Kiriku, a arte não é algo "espetacular", feito por alguns especialistas para mostrar a outros, e sim popular – feito entre todos e para todos.
- Sugerimos que o professor analise este aspecto do filme com seus alunos, assistindo as cenas, mostrando exemplos de dança e percussão africana e elaborando uma pequena atividade artística com o grupo.
- Em primeiro lugar, irá rerepresentar duas cenas em que a música está presente: A primeira, quando acreditam que Kiriku morreu [28' a 31'], e a outra quando os homens voltam à aldeia tocando seus tambores [1:09' – 1:11']. Após rever essas cenas, deve refletir com o grupo: em que contextos a música e a dança surgem? Que instrumentos são usados? Do que trata a letra cantada? Quem participa?
- Depois, o professor contará um pouco sobre algumas tradições artísticas africanas, principalmente da percussão e da dança, dois elementos que a cultura brasileira incorporou através dos africanos que aqui chegaram. Mostrará, por fotos e vídeos, os instrumentos mais comuns e alguns contextos de execução.
- Dentro das possibilidades da escola, o professor poderá levar ou construir alguns instrumentos percussivos para experimentá-los com os alunos, buscando diferentes padrões rítmicos e possíveis arranjos entre os instrumentos. Já com a voz, podem criar alguma letra sobre eles mesmos – falando da turma, dos nomes, do que eles gostam de fazer, etc. Em roda, cada aluno pode criar um verso e depois todos os colegas a repetem, acompanhando-o com a percussão.







## SEQUÊNCIA DIDÁTICA – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Jhonathan Henrique Lopes|

Sara Gabriela Leonel de Oliveira|

Orientador: Prof. Alanderson Ramos de Melo|

### Vamos falar sobre Rosa Parks e o ativismo negro?

**Rosa Parks** foi uma mulher negra norte-americana que ficou marcada por recusar-se a obedecer a uma lei segregacionista que existia no transporte coletivo de Montgomery, no Alabama, Estados Unidos. O ato dela, em 1955, resultou na sua prisão e, em represália, a população afro-americana da cidade se mobilizou para boicotar os ônibus.

A ação de Rosa Parks foi o estopim para o início dos movimentos que lutaram pelos direitos civis dos negros norte-americanos. Ela foi **um dos grandes ícones desse ativismo antirracista** e defendeu causas relacionadas ao longo de toda a sua vida. Sua atuação lhe rendeu muitas homenagens em vida e após a sua morte.



Vamos falar um pouco sobre o texto de opinião. Esse gênero textual possui algumas características. Algumas delas são:

- Gira em torno de um tema;
- Existe uma introdução que revela esse tema;
- Existe um desenvolvimento com argumentos que vão defender sua opinião;
- Existe uma conclusão contendo um resumo das informações e que fechará o texto de opinião.





Observe no mapa acima o que fará parte do texto de opinião

Vamos ver um exemplo?

" Eu achava que a água dos bebedouros dos brancos era melhor que a dos negros". Essa frase foi dita por Rosa Parks. Mulher negra que iniciou a luta contra a **segregação** racial dos Estados Unidos nos anos 50 ao se recusar ceder o seu assento do transporte público para uma pessoa branca. Embora não haja segregação racial no Brasil, o racismo ainda é uma realidade.

Atualmente, o preconceito racial ainda é nítido no país. Não vivemos um **Apartheid**, mas não raras vezes a mídia noticia casos de racismo e injúria racial, esses constituindo crimes inafiançáveis e imprescritíveis. Dessa forma, é inegável a falha legislativa em relação à punição desse crime, que apesar de causar traumas imensuráveis na vida da vítima, não é punido seriamente e severamente.

Além da problemática supracitada, o fato de o Brasil ser um país **miscigenado** e ainda assim ocorrer casos de racismo, só reflete o quanto estamos longe de viver em uma sociedade que respeita a história e sua **diversidade**. Neste sentido, é importante salientar que um dos pilares da Educação é aprender a conviver. A Educação é a maior porta de entrada para o aprendizado da convivência.

Portanto, a questão racial é um assunto que deve ser abordado nos mais diversos ambientes, expondo a nossa história e luta contra o racismo. Diante de tantos fatos envolvendo crimes raciais, é de extrema importância o nosso empenho frente às questões étnico-raciais para que a frase de Rosa Parks nunca mais volte a ser dita."



## Exercícios:

Observe as palavras grifadas, procure a definição e escreva abaixo.

Veja que o texto é opinativo, isto é, ele está expressando uma opinião. Qual é o tema do texto?

Quais os principais argumentos defendidos no texto?

Qual argumento mais te chamou a atenção?





Vamos praticar?

As questões étnico-raciais são de grande importância para a construção de uma sociedade mais igualitária. Veja algumas informações importantes.



Leiam o texto sobre a população brasileira:

## As etnias no Brasil

O Brasil é uma nação composta por uma grande diversidade étnica, basicamente formada a partir da mistura de cinco diferentes fontes migratórias: os nativos que aqui se encontravam antes da chegada dos portugueses colonizadores, os portugueses, os negros africanos, os imigrantes europeus e os imigrantes vindos da Ásia e do Oriente Médio. Dessa forma, a população brasileira é comumente classificada com a seguinte composição étnica: brancos, negros, indígenas, pardos, mulatos, caboxis e caixos.

Fonte: [www.brasileiros.gov.br/pt-br/etnicidade](http://www.brasileiros.gov.br/pt-br/etnicidade)



### ETNIA

Podem ser conceituada como o sentimento de pertencer a determinado grupo com o qual o indivíduo partilha a mesma língua, tradições e território. Trata-se de características tão marcantes que, de inúmeras maneiras, acabam tornando-se pontos basilares da construção identitária do indivíduo, definindo certos aspectos da convivência social da população que constitui o grupo étnico.





### Atividade

Elabore um texto de opinião com o tema: Relações Étnico-Raciais e sua importância na sociedade brasileira. Observe as informações já trabalhadas para construir o seu texto.



## Referências Bibliográficas

A história de Rosa Parks. Disponível em:

<https://www.google.com/amp/s/m.historiadomundo.com.br/amp/idade-contemporanea/rosa-parks.htm>

Dados Preconceito Racial. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/poderdata/81-veem-racismo-no-brasil-mas-so-34-admitem-preconceito-contranegros/O>

O que é etnia. Disponível em:

<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/sociologia/etnia.htm>

Tirinha por Kiusam de Oliveira. Disponível em:

<https://www.google.com/amp/s/observatorio3setor.org.br/noticias/escritora-faz-tirinhas-sobre-cultura-negra-e-empoderamento/amp/>